



Diocese de Vila Real

www.diocese-vilareal

Rua Tenente Bessa Monteiro 26, Carmo,
Apartado 144
5000-604 VILA REAL



Para uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

**Guião para
o Processo Sinodal**

Sínodo

Andar juntos por uma mesma estrada,
momento de encontro, de diálogo, de assembleia
com a finalidade de criar sintonia
em torno de decisões a serem tomadas.
Neste **caminhar juntos** é importante sublinhar juntos.
Cf. Plano Pastoral da Diocese

Oração pelo Sínodo

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!
Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.
Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos a Vós,
que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.

Amen.



Processo Sinodal – Fase Diocesana

- ◇ **1º Nível: Trabalho na base - Até 01 de Março de 2022**
Paróquias ou grupos de paróquias/secretariados/movimentos
- ◇ **2º Nível: Assembleias - Até 17 de abril de 2022**
Arciprestados/ fórum de secretariados/ fórum de movimentos/Religiosos
- ◇ **3º Nível: Diocese - 28 de maio de 2022**
Síntese Diocesana e Celebração de Encerramento da Fase Diocesana

Responsáveis

- ◇ O Povo de Deus, chamado a participar
- ◇ O bispo diocesano, responsável pelo processo de discernimento
- ◇ A Equipa Sinodal, que coordena e anima
- ◇ Os párocos, que devem tornar possível a participação a partir das paróquias

Equipa Sinodal Diocesana

Coordenador: Pe. Márcio Martins
João Paulo Lopes
Diác. Daniel Pinto Coelho
Olímpia Mairos

E-mail: sinodo.diocese.vr@oulook.pt



Elaboração da síntese

A síntese deve refletir a diversidade de pontos de vista e opiniões expressas e prestar especial atenção às experiências vividas dos participantes, tanto positivas como negativas, e não devem ser omitidos os pontos de vista contrários entre si. Deve ser fiel às vozes do povo e a tudo o que emergiu do seu discernimento e diálogo, contemplando as novas perspectivas ou novos horizontes que se abriram, áreas onde a Igreja local precisa de cura e conversão, na sua vida espiritual, cultura, atitudes, estruturas, práticas pastorais, relações e saída missionária, sonhos, desejos e aspirações para a Igreja.

Na sua elaboração é importante ter em conta os passos que foram dados na paróquia, arceprelado, movimento eclesial ou secretariado em termos do processo de consulta, o que se fez para envolver o maior número possível de participantes e para chegar às periferias. Em números aproximados, qual a percentagem de pessoas que participou de uma forma ou de outra.

O conteúdo da síntese deve ser organizado de acordo com as questões, que são deixadas como sugestões. O objetivo é transmitir adequadamente os diversos frutos, pontos de vista, alegrias, e desafios da experiência sinodal e do discernimento entre o povo da paróquia, arceprelado, movimento ou secretariado.

Recomenda-se que seja coligida num documento escrito com o máximo de duas páginas. Em anexo podem ser apresentados outros materiais, tais como imagens, vídeos, histórias, expressões artísticas e testemunhos pessoais, na medida em que ajudem a fazer sobressair a experiência e o contributo dos participantes.

A preparação e elaboração da síntese deve ser feita por uma pequena equipa de pessoas que desempenhará a sua tarefa em colaboração com o pároco, arcepreste, responsável pelo movimento eclesial ou secretariado.

Palavra de Deus

Lucas 24, 13-35

Reflexão:

1. O que me diz a Palavra? (leitura)
2. O que Deus me fala? (meditação)
3. O que respondo a Deus? (oração)
4. Que palavra me inflama o coração? (contemplação)
5. Como sou chamado a viver a Palavra? (resolução)



Questionário

Nesta caminhada Sinodal da nossa Diocese, pareceu-nos ter interesse partilhar, com cada um de vós, duas questões orientadoras de reflexão pessoal e comunitária.

Uma Igreja Sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”.

Como é que este “caminho” está a acontecer hoje, na nossa Igreja de Vila Real? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para caminharmos verdadeiramente em conjunto?

Com humildade pedimos ao Espírito Santo que a todos nos guie na busca de caminhos de sinodalidade nas diferentes experiências: das famílias; comunidades paroquiais; arceprelados; movimentos/associações; Secretariados; e Estruturas humanas e civis de boa vontade.

Para dar uma resposta, sois convidados a:

1. Perguntar-vos que experiências da vossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?

2. Rer ler estas experiências mais profundamente: que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
3. Colher os frutos para compartilhar: onde, nestas experiências, ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

- Que perspectivas de mudança: a nível pessoal, comunitário, ecológico, pastoral e organizacional?

Para a condução da reflexão convém ter em linha de conta os núcleos temáticos que se adaptam melhor a realidade da experiência sinodal a levar a cabo (Cf. *Documento Preparatório* - 30), e levar também em linha de conta, as armadilhas que se podem encontrar neste processo sinodal (Cf. *Vademecum* – 2.4).

Núcleos Temáticos:

I. Companheiros de viagem: Na Igreja e na sociedade estamos no mesmo caminho, lado a lado. Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?

II. Ouvir: A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos. Como é que Deus nos fala através de vozes que por vezes ignoramos?

III. Tomar a palavra: Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade. O que facilita ou dificulta que se fale com coragem, franqueza e responsabilidade na nossa Igreja local e na sociedade?

IV. Celebrar: “Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na

escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia. Como é que a oração e as celebrações litúrgicas inspiram e guiam realmente a vida e a missão comuns na nossa comunidade?

V. Corresponsáveis na missão: A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar. Uma vez que somos todos discípulos missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja?

VI. Dialogar na Igreja e na sociedade: O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos. Até que ponto as diferentes pessoas da nossa comunidade se reúnem para o diálogo?

VII. Com as outras confissões cristãs: O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos em um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal. Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs?

VIII. Autoridade e participação: Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como pomos em prática o trabalho de equipa e a corresponsabilidade?

IX. Discernir e decidir: Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito. Que métodos e processos utilizamos na tomada de decisões?

X. Formar-se na sinodalidade: A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades. Como é que a nossa comunidade eclesial forma pessoas mais capazes de “caminharem juntas”, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo?